

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID A UMA APRENDIZ DE EDUCADORA

Autores: KATLYN MICAELLE SOUZA RAMOS;

Introdução

O Subprojeto Alfabetização e Letramento cuja atuação ocorre na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro localizada no bairro Independência, Montes Claros, tem propiciado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) a antecipação do vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, por meio do contato com o cotidiano escolar. Deste modo, o presente resumo pretende demonstrar através da trajetória de dois anos de uma pibidiana atuante nesta instituição e subprojeto a construção do fazer docente, suas reflexões, dificuldades e superações evidenciando as contribuições do programa a sua formação.

Paulo Freire (2006) ao considerar as peculiaridades necessárias ao ato de aprender a ser educador salienta a exigência da reflexão crítica sobre a prática o que implica o pensar certo, afirmando que a prática docente crítica, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

O Pibid, ao fornecer ao aprendiz de educador o contato prematuro com a realidade escolar concomitante ao ensino na academia, induz análises e construções de conhecimento ricas que uma estrutura curricular comum oferecerá apenas no estágio obrigatório. O pensar certo mediado por relações e confrontos contínuos entre as teorias e a prática também dependerão, assim, da comunhão entre professores formadores envolvidos e acadêmico que anseia por uma busca real de soluções ou explicações da realidade.

A construção da docência, que não ocorre de um dia para o outro, é fruto de sua história, ideias e caráter, da apropriação de conhecimentos científicos desde os primeiros períodos da licenciatura, da dedicação e investimentos daqueles que já percorreram o caminho do ensinar e continuam em busca de aprender mais, e principalmente da vontade sempre crescente de questionar aquilo que pensa e buscar na história da educação e dos que fazem educação ainda na atualidade respostas aos problemas e doutrinas engessadas pelas condições internas ou externas que preservam a escola tal como se vê. O termo *problema*, ainda que desgastado pelo uso, conforme afirma Saviani (2004) possui um sentido profundamente vital e altamente dramático para a existência humana, pois indica uma situação de impasse, a partir da problematização da realidade em que se encontra, em meio a conflitos internos e externos, que o educador se constrói.

Gadotti (1988) não nega a enorme influência exercida pelo ambiente e pela classe, mas não deixa de considerar os elementos internos, as contradições no interior do indivíduo e da instituição educacional, por isso, o processo de aprender a educar não é sempre o mesmo. As influências do Pibid e o contato com a Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Pinheiro produzem diferentes nuances nas histórias de professores, acadêmicos e alunos que por ali passam, no entanto, é certo observar que desde que haja disponibilidade de mudança e busca por compreensão e ação sobre a realidade, transformações internas e externas são possíveis e visíveis. Há um movimento de luta, de força social promovido pela educação que pode ser gerado em meio a velhas concepções de determinismo e conservação do fazer irreflexivo.

Material e métodos

A. Etapa 1

O período de observação, intervenção e registros ocorreu de 27 de agosto de 2015 a 22 de setembro de 2017, com alunos do 1º ano de escolaridade do ensino fundamental no segundo semestre de 2015, 3º ano de escolaridade de duas turmas durante o primeiro e segundo semestres de 2016 e 2º ano de escolaridade do ensino fundamental em 2017, com diferentes professoras, na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, localizada no bairro Independência na cidade de Montes Claros por uma pibidiana, acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros desde o segundo semestre de 2015, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desde o mesmo período.

B. Etapa 2

Recorreu-se a revisão de registros em Diário de Bordo com escrita livre da acadêmica, contendo a descrição detalhada de ações e percepções da realidade, do período de experiência e intervenção. Em seguida, situações e reflexões que fomentaram a construção do fazer docente foram selecionadas. O procedimento deu-se a partir da reunião qualitativa de situações que se caracterizaram em observação e participação da rotina das aulas, produção de material, dificuldades gerais encontradas pela acadêmica, dificuldades de aprendizagem relatadas, reflexões e ações pedagógicas. O critério utilizado para escolha e análise no presente resumo foi a recorrência das situações e reflexões durante as aulas, e relevância e evolução de alguns dos relatos dentro do período observado.

Resultados e discussão

A. 1º período da graduação de Pedagogia, 2º semestre de 2015

Durante o segundo semestre de 2015, correspondente ao primeiro período da acadêmica, houve grande ocorrência de observação da turma e auxílio aos alunos dentro da sala (seis aulas no período), dificuldade com o desânimo e distração dos alunos (três aulas), despreparo para lidar com as distrações dos alunos (duas aulas) e produção de cartazes para a professora supervisora do programa (duas aulas).



B. 2º período da graduação de Pedagogia, 1º e 2º semestres de 2016

O ano de 2016 apresenta maiores períodos de intervenção fora da sala de aula com atividades reunidas pela professora supervisora (nove aulas no primeiro semestre e cinco aulas durante o segundo semestre), grande predominância de diagnósticos precipitados e/ou superficiais de leitura e escrita, constando apenas como descrição de desenvolvimento do aluno avaliado (seis aulas no primeiro semestre e duas aulas no segundo), surgiram com frequência dúvidas de que meios utilizar para ensinar ortografia e/ou noções matemáticas (quatro aulas no primeiro semestre e duas aulas no segundo). Outra vez o desânimo e distração dos alunos (quatro aulas no primeiro semestre e uma aula no segundo), assim como a busca dos alunos apenas pelas respostas das atividades (duas aulas no primeiro semestre). A acadêmica levantou em quatro aulas do primeiro semestre o questionamento de como assistir a todos os alunos, assim como afirmou (três aulas) haver percebido na prática que cada aluno tem um ritmo de aprendizagem diferenciado, observações estas que já haviam ocorrido no ano anterior com menor frequência. Pôde estreitar as relações e interagir com alunos com necessidades especiais, acalmando-se para relacionar-se e buscando adequação aos termos apropriados a serem utilizados. Durante seis aulas (três aulas no primeiro semestre e três no segundo) recorreu ao uso de analogias e representações cotidianas para ensinar as atividades propostas pela professora supervisora, demonstrando maior liberdade e autonomia para ensinar.

C. 3º e 4º períodos da graduação de Pedagogia, 1º e 2º semestres de 2017

Em 2017, evidenciou-se grande crescimento nas correspondências e aplicações das teorias aprendidas à prática (quatro aulas durante o primeiro semestre do ano e três aulas no segundo). Também foi visível o aumento pela busca de intervenções e soluções para as dificuldades dos alunos, que aliada à ansiedade ao trabalhar nas intervenções, à produção de atividades e à fuga ou desespero por não saber como intervir, aparecem durante 16 aulas (12 aulas no primeiro semestre, quatro aulas no segundo). Outro aspecto notável foi a atenção destinada à leitura e escrita (16 aulas, 13 aulas no primeiro semestre e três aulas no segundo) que nos anos anteriores vagamente é relatada pela acadêmica, consta em suas observações e ações atuais: que as crianças gostam de ouvir histórias, aluno(o) fazendo correspondências entre sons da fala e escrita, diagnóstico de leitura e escrita apenas para descrição de desenvolvimento do aluno ou comparação com a leitura dos colegas, presença de termos específicos da alfabetização nas avaliações e intervenções, a importância de se estimular a interpretação dos alunos àquilo que leem e escrevem, interação do(a) aluno(a) com a história contada, contação de histórias em frente à turma, o(a) aluno(a) possui histórias e saberes não formais, condução de brincadeiras. Principalmente no último semestre a acadêmica demonstra diversas vezes correspondências entre os diagnósticos de leitura e escrita e a escolha por atividades específicas a cada necessidade.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A análise dos registros da acadêmica bolsista possibilitaram verificar a diminuição do número de observações e auxílio em sala de aula em decorrência do crescimento de intervenções primeiramente mediadas pelas atividades propostas pela professora supervisora e em seguida por intervenções com material que procurou produzir para que suprissem as necessidades e dificuldades observadas nos alunos. Foi possível notar a presença de inquietações a respeito do fazer docente em questões recorrentes em todos os anos tais como: de que modo poderia assistir a alunos singulares com ritmos diferenciados de aprendizagem? Como elaborar atividades que de fato intervenham nas dificuldades dos alunos? Como estar à frente da turma e adequar-se à rotina escolar? Além de questões de cunho especificamente pedagógico.

Em todos os questionamentos levantados foi possível observar que, a inquietação produzida pela aflição parturiente muitas vezes atrapalha a busca por aperfeiçoamento que anulado pelo desconforto em se lidar com tantas questões a serem resolvidas e pela grande quantidade de conteúdos que são obrigação do futuro professor apropriar-se.

Em contrapartida, pode-se atribuir a estas inquietações o combustível para a busca de respostas e para a atribuição de valor a cada questão estudada na graduação, como uma solução ou caminho real para as dúvidas já despertadas na prática pedagógica fornecida pelo Pibid. A exemplo desta questão, a acadêmica pôde aplicar à sua prática, durante as intervenções, detalhadamente e muitas vezes de modo natural no último ano, a leitura aos alunos apenas por prazer, uma vez que este tema foi insistentemente trabalhado na graduação na disciplina Fundamentos e Metodologia da Linguagem na Educação Infantil.

Deste modo, concluo, afirmando a inegável importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência por permitir desde muito cedo o vínculo entre universidade e escolas públicas beneficiando os alunos destas instituições e promovendo o nascimento ainda que necessariamente sofrido do educador que atuará dentro de pouco tempo como profissional graduado.

Agradecimentos

A participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi extremamente relevante ao processo de alfabetização das crianças que necessitavam de intervenção e principalmente ao desenvolvimento acadêmico da pibidiana que em contato com a escola real, pode questionar-se de modo a procurar na literatura, nas aulas e práxis das professoras supervisoras Maria Clarete, Liliane Brito, Nágila Xavier e Cristiane Brant e na coordenadora de área Maria Verônica Fernandes de Carvalho soluções a alguns de seus muitos questionamentos.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid**: Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 25 Set. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização**: um processo em construção. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

